

INTERAÇÃO DAS DINÂMICAS PSÍQUICAS E VIRTUAIS

Data de aceite: 02/10/2023

Nilda Maria Ribeiro

Psicóloga, **graduada** pela UFMG em 1993. **Especialização** em Terapias Corporais pelo CICLO/CEAP e em psicomotricidade relacional pelo Istituto Italiano della psicologia della relazione. **Animadora** do Grupo de adultos para Processo Psicoterápico através da comunicação corporal na brincadeira espontânea. **Formadora** e supervisora de psicoterapeutas e outras atuações. **Coordenadora** do Centro de Biopsicoterapia e outros cuidados com a vida BH.

RESUMO: PROCESSO DE TRABALHO:

Ensaio teórico. Estudos de diversas abordagens psicológicas e observação social e na clínica. Tem como temática principal: Saúde mental e mídia. Processos psicoterapêuticos e sociais. **TEMA:** Focar na dinâmica psíquica do usuário das redes de relações virtuais. **OBJETIVO:** Contribuir com os debates a respeito das implicações das tecnologias informatizadas e as atuações da psicologia. **ELEMENTOS E CONTRIBUIÇÕES:** Aponto direções de como interferir na **abordagem pessoal e na abordagem social**, para favorecer o

conhecimento e a consciência de maneira a proteger as pessoas dos riscos de adoecimento e comprometimento das suas capacidades relacionais. Aponto direções das intervenções psicológicas para pensar a prática a partir dessa concepção pulsional do ser humano, proponho ampliar o conhecimento das **dinâmicas psíquicas e relacionais**, reafirmar as leis que regem a estruturação do aparelho psíquico e seu funcionamento. Enumero falhas do atendimento **das necessidades filiais** que direcionam o que se busca e o que se evita e faz buscar e permanecer nas relações virtuais. Proponho atentar para as **relações simbólicas**, supostamente atendidas virtualmente para resgatar-se naquilo em que permaneceu afetivamente refém. Considero o real adversário e o mais fácil de enfrentarmos, para **resistir às manipulações** de um interlocutor desconhecido e onipresente, é o próprio desconhecimento de si. Que ao ser capturado, sequestrado, refém das **redes virtuais** já estava refém de si mesmo, de suas fragilidades psíquicas, vazios relacionais, falta de recursos afetivos. **PALAVRAS-CHAVE:** virtual psíquico filial simbólico relacional

INTERACTION OF PSYCHIC AND VIRTUAL DYNAMICS

ABSTRACT: SUMMARY: WORK PROCESS: Theoretical essay. Studies of different psychological approaches and social and clinical observation. Its main theme is: Mental health and media. Psychotherapeutic and social processes. **THEME:** Focus on the psychic dynamics of the user of virtual relationship networks. **OBJECTIVE:** Contribute to debates regarding the implications of computerized technologies and the actions of psychology. **ELEMENTS AND CONTRIBUTIONS:** I point out directions on how to interfere in the personal approach and the social approach, to promote knowledge and awareness in order to protect people from the risks of illness and compromising their relational capabilities. I point out directions for psychological interventions to think about practice based on this instinctual conception of the human being, I propose to expand the knowledge of psychic and relational dynamics, reaffirm the laws that govern the structuring of the psychic apparatus and its functioning. I list failures in meeting filial needs that direct what is sought and what is avoided and makes people seek and remain in virtual relationships. I propose paying attention to symbolic relationships, supposedly attended virtually to rescue oneself in what has remained affectively hostage. I consider the real adversary and the easiest one for us to face, to resist the manipulations of an unknown and omnipresent interlocutor, is our own lack of knowledge of ourselves. That when he was captured, kidnapped, held hostage by virtual networks, he was already a hostage of himself, of his psychic weaknesses, relational voids, lack of affective resources. **KEYWORDS:** virtual psychic filial symbolic relational

1 | INTRODUÇÃO

Quero contribuir com os debates a respeito das **implicações das tecnologias informatizadas** e as **atuações da psicologia**. Para isso, afirmo como princípio dessa dissertação que o objeto de trabalho e estudo da **psicologia** é a vida, a qual se manifesta pelas pulsões e se constituirá como Eu corporal, a partir da estruturação do aparelho psíquico. O qual se estrutura, prioritariamente, através das relações filiais.

2 | FOCAR NA DINÂMICA PSÍQUICA DO USUÁRIO DAS REDES DE RELAÇÕES VIRTUAIS

As reflexões são fundamentais para desenvolvermos formas de proteção e resistência, desde as políticas até a técnica, seja na programação e/ou no funcionamento das ferramentas e das plataformas que suportam as **redes sociais**. Na maioria das vezes, as **análises psicológicas** utilizam a perspectiva da **tecnologia**, ou seja, a partir dos dados acumulados de cada pessoa, processos de sujeição para o consumo e outros fatores. Concordamos que o funcionamento das redes e os algoritmos são organizados por especialistas das diversas áreas, inclusive na psicologia e, portanto, nós podemos conhecer e compreender para nos defendermos.

Proponho o foco na **dinâmica psíquica do usuário no uso da tecnologia** e na atuação em suas redes de relações. Isto, não no sentido particular dos dados pessoais,

mas considero que há necessidades do próprio **desenvolvimento humano**, portanto, comum a todas as pessoas, que são utilizadas para a constituição e funcionamento das **redes virtuais**.

Tais necessidades nascem das **pulsões** – afetiva, agressiva e sexual - que se organizam nas relações íntimas e afetivas, as consideramos leis orgânicas da constituição humana. Estas leis aparecem e são contempladas pela sociedade humana de diferentes formas, em diferentes lugares e tempos históricos. Entendendo que há evoluções das relações que as sociedades estabelecem com as pulsões. Que significa que em diferentes civilizações, conforme seu percurso histórico favorece ou não a expressão, a estruturação e a identificação com cada uma das pulsões; isso conforme se organiza a vida social para estruturar, direcionar, reprimir ou ignorar a existência dessas energias.

Atualmente podemos compreender que essas necessidades, quando suficientemente atendidas, permitirão a encarnação do Ser, a estruturação psíquica e a constituição de do senso de ser si mesmo (como pessoa, sexuada e social). Na medida que ocorre a satisfação das necessidades advindas das **pulsões**, estas serão integradas - mais ou menos conscientes - e quando insatisfeitas a pessoa ficará delas refém.

Coloco como questões centrais para adentrar nessas dinâmicas:

- O que me impede de **dizer não às redes**?
- Porque não posso escolher?
- Como me percebo quando a única opção é conectar e permanecer conectado/a?

3 | PRINCÍPIOS DA CONCEPÇÃO HUMANA

Nessa concepção o ser humano é experiencial, relacional e corporal. Qualquer saída não poderá ignorar essas condições, orgânicas e pulsionais; sendo as três pulsões de vida: a afetiva, a agressiva e a sexual. É esta condição que lança o ser humano para as relações, onde *requer ser atendido e busca encontrar um sentido para suas experiências*.

Trago aqui algumas das hipóteses que defendo no livro '**O resgate da condição humana** [1]':

1. As condições das **relações concretas** definem a relação com a **realidade virtual**.
2. As necessidades filiais não atendidas na relação com o par parental são projetadas na busca da satisfação, inclusive nas **relações virtuais**.
3. Nas **relações virtuais** há um encontro imaginário (Virtual, não corpóreo nem pessoal) nas quais se busca **satisfazer as necessidades pulsionais e relacionais**.
4. As **relações virtuais** ao serem utilizadas para este fim, podem aprofundar as carências afetivas e as dificuldades no cuidado com a própria vida, deixando "reféns" dos mecanismos criados para atrair e prender a atenção do usuário.

4 | SOBRE A FILIALIDADE NO SER HUMANO

O **corpo** para tornar-se plenamente humano, depende de ser adotado afetiva e efetivamente; ou seja, o **corpo filial** apresenta suas necessidades para ser atendido na relação com os adultos que o adotaram.

Adotado significa então, que se criou uma **relação afetiva** que atende as necessidades pulsionais e relacionais, tais como: estar em contato, ser visto, ser incluído, ser envolvido, ser reconhecido, ser protegido, ser amparado, ter poder de interferir no outro, entre outras.

No entanto, nesta condição filial sempre fica algo que não é plenamente vivido e integrado, o que faz seguir em busca de atender e realizar, enquanto filho e filha, para se constituir como pessoa, sexuada e capaz de socializar.

4.1 Realidade filial do ser humano

Deter-me-ei na forma em que as motivações afetivas e simbólicas “fisgam” a pessoa, exatamente onde está refém de uma necessidade afetiva não atendida suficientemente.

O **corpo** para se tornar plenamente humano depende de ser adotado afetiva e efetivamente, assim o **corpo filial** é o que apresenta suas necessidades e é atendido na relação com os adultos que o adotaram. Adotado significa, então, construiu uma **relação afetiva** que atenda suas necessidades relacionais como: estar em contato, ser visto, incluído, envolvido, reconhecido, protegido, amparado, com poder de interferir no outro, entre outras.

Nesta condição filial, trazemos algo que não foi plenamente vivido e humanizado, o que nos faz seguir na busca de atender e realizar-se enquanto filho/a para constituir-se pessoa, sexuada e social. Faz-se necessário dar a conhecer na dinâmica pessoal, as **psicodinâmicas**, através da auto-observação e das informações da psicologia.

4.2 Atenção às necessidades filiais

É perceptível no desenvolvimento das **tecnologias** e das **redes virtuais** a utilização dessa realidade afetiva e simbólica, das necessidades relacionais pertinentes ao próprio processo de maturação do ser humano. Apontamos a presença na realidade virtual, da intenção de **promover sentimentos e sensações**, que pareça estar satisfazendo as necessidades, o que não se confirma de fato. Cria-se, assim a dependência. É neste sentido que se dá o uso dos aspectos filiais na dinâmica das redes, ao sugerir uma sociedade para atingir seus objetivos de: aumentar as interações, os conteúdos e os lucros. Descrevo alguns destas **sensações ilusórias**:

- Sentir-se numa relação, isto sem precisar comprometer-se com suas dificuldades e vazios, quando não sabe comunicar e envolver-se;
- Sentir pertencer e **participar**, o que acalma o temor de sentir ‘estar de fora’ e os

sentimentos de **abandono e exclusão**;

- Sentir-se com autoridade e competências, para isso esforça-se para chegar ao que é desafiado compensando **impotências devido à exclusões e anulações de si no cotidiano**, especialmente relacionais;
- Por não ter recursos de como se atender e cuidar, não saber o que fazer com suas **emoções**, desconfortos e vazios, mantém a atenção fora de si, abstraindo-se das **sensações**;
- Por desconhecer o cuidado e o conforto, não ter recursos de como atender e cuidar estar conectado permite **ignorar** o desconforto e sensações corporais;
- Buscar sentir-se potente, por exemplo, ao passar as fases dos jogos e das disputas, o que lhe ajuda a **suportar a impotência** frente à realização de sua vida prática e concreta, em cuidar-se e relacionar;
- Para evitar a **angústia** de não saber escolher nem decidir, deixa-se conduzir e orientar pelas indicações dos programas, **obedece** às imposições para conseguir o que se propõe; mas, poderá ter com isso sua vontade mais enfraquecida;
- Sentir que pode decidir. Já que a rapidez imposta pela forma organizada nas redes, **não demanda** pausas para pensar nem refletir antes de decidir. Não favorece o desenvolvimento da capacidade de fazer escolhas;
- Sentir-se ativo e operante na **rede compensa as dificuldades** de superar a inércia e realizar projetos concretos na **realidade cotidiana**.
- Ter a **sensação de preenchimento**, quando se vive a sensação de vazio na vida cotidiana, na relação consigo mesmo e com outras pessoas.
- Evitar a **solidão**, mantendo-se na ilusão de poder interagir, de ter poder “sobre” os outros e de participar de uma suposta rede de amigos através das plataformas, quando não se sabe relacionar. O que o deixa ainda mais inexperiente para comunicar-se nas relações pessoais.

Essas dinâmicas das sensações podem ser identificadas no **processo de filiação**: sentir-se dentro de uma relação, ser incluído, amparado, interferir no outro para ter suas fragilidades e necessidades cuidadas por ele/a, existir na vida de mais alguém e tantas outras. Estas podem ser conhecidas ao se fazer perguntas como:

- O que se evita e o que se busca a cada **interação nas redes**?
- Como essa sensação é ou não vivenciada no cotidiano?
- Consegue identificar qual **emoção** lhe mobiliza para evitar ou buscar essa experiência (sensação, satisfação) também nas relações pessoais?
- Como se sente ao resistir em ficar conectado/a?
- Há a percepção de poder ou não, escolher?
- Como se sente ao perceber quando a única opção é conectar e permanecer

conectado/a?

Essas e outras questões levarão à observação, desta à constatação da própria relação consigo: o corpo físico, fisiológico, emocional - afetivo, agressivo e sexuado. Assim como, direcionar a atenção para suas **relações e**, ainda, ampliar para a sociedade.

A partir das informações passa-se à reconstrução da relação com sua história pessoal e filial. Identifica qual relação estabeleceu com suas potências de vida, naquilo que desistiu ou encontrou vias nas quais não se pode estar por inteiro.

Sua realidade subjetiva pode ser cuidada para fazer o resgate de sua própria condição humana, nos **processos de filiação e de afirmação pessoal, sexual e social**.

Isto se dá através dos **aspectos simbólicos** nas relações. Para pensar a prática a partir dessa concepção orgânica do ser humano, proponho ampliar o conhecimento das **dinâmicas psíquicas e relacionais**, reafirmar as leis que regem a estruturação do aparelho psíquico e seu funcionamento, como observar as práticas pessoais e sociais.

4.3 Na abordagem pessoal

Na psicoterapia como processo de construção da consciência das condições humanas: **investigar as motivações** do usuário, suas experiências no uso das redes para perceber, identificar, conhecer e resgatar. **Desenvolver** meios de cuidar para capacitar a pessoa em atender-se até ser capaz de criar opções e, então escolher. Assim, **pensar o caminho** para resgatar e desenvolver a liberdade e a responsabilidade que permitirão posições de resistência e de subversão naquilo que impõe controles.

Direção das intervenções psicológicas nos aspectos pessoais:

- **Levar a atenção** para a experiência: perceber, identificar, conhecer-se, **desenvolver** meios de cuidar para capacitar a pessoa a atender-se.
- Promover **formação e informação** sobre a condição humana, pessoal e social.
- Constituir meios de tornar consciente os registros de “todas as relações já vividas”, naquilo que foi bem, mais ou menos ou não atendidas. Lidar com aspectos objetivos e simbólicos das **relações**.
- O reconhecimento de **vazio da não experimentação relacional corporal**, no que é imprescindível ao processo de humanização, em relação às três forças pulsionais: agressividade, afetividade e sexualidade.
- A identificação e compreensão da ‘**desistência existencial**’ para proteger sua vida em relações adversas à sua realidade humana. Que deixa a pessoa refém por todos os **vazios relacionais e experienciais** que advém dessa desistência.
- O resgate da relação consigo no sentir, no pensar e no agir, assim como da **condição humana pulsional, experiencial e relacional**.
- O desafio é administrar a disponibilidade pessoal para as relações virtuais. Gerir a **dependência e a autonomia**.

Compreendendo que o real adversário e o ‘mais fácil’ de enfrentarmos, para **resistir às manipulações** de um interlocutor desconhecido e onipresente, é o próprio **desconhecimento de si**. Ao ser capturado, sequestrado, fica “refém” das **redes virtuais, mas**, já estava refém de si mesmo, ou seja, de suas fragilidades psíquicas, dos vazios **relacionais** e da falta de recursos afetivos, em geral inconscientes. Portanto, faz-se necessário conhecer na dinâmica pessoal, suas **psicodinâmicas**, através da auto-observação (fenômenos e sensações) e das informações que a psicologia pode fornecer. Neste sentido entendemos que é possível desenvolver os recursos para se ter opção e construir a possibilidade de escolhas e não render às seduções e promessas apresentadas.

4.4 Na abordagem social

- **Fortalecer nas instituições**, em acordo com cada realidade, o sentido de oferecer as condições necessárias para a humanização das relações e das pessoas;
- **Conquistar** condições de organização do uso do tempo e do espaço que viabilize a dedicação às relações (da legislação ao cotidiano pessoal)
- Realizar **programas de formação e educação emocional**, que incluam a condição psíquica, orgânica e pulsional e a busca de estruturar o Eu Corporal. Para tanto, organizar uma sociedade comprometida com as necessidades humanas.

O **corpo social**, do qual somos uma célula, interfere em nós e o que fazemos emana na **sociedade**. Portanto, a sociedade é fruto da manifestação da relação com as **pulsões: agressiva, afetiva e sexual**. Faz-se necessário cuidados específicos a cada fase da vida humana. Fortalecer as instituições no sentido de dar as condições necessárias para a **humanização**.

Por exemplo a **violência** é a expressão da agressividade de forma desestruturada, não organizada nem humanizada. Neste sentido a proposta de identificar, conhecer e cuidar é também para o social; ou seja, um processo similar ao pessoal se faz necessário.

No **Brasil**, especialmente para nós, é preciso o resgate histórico de todas **relações e ações de genocídio, tortura, opressão, escravidão** e os diferentes olhares: dos **europeus** que vem por objetivos empresariais, os **africanos** raptados e escravizados e os **indígenas** violados e massacrados, estes com objetivos de sobrevivência e defesa de sua integridade física e identidade cultural, espiritual. Nós brasileiros, para constituirmos uma nação, precisamos resgatar e renovar esse olhar, fazendo o reconhecimento, reparação e redirecionamento do olhar para este país. O que podemos fazer por meio de dinâmicas de grupo, constelação sistêmica, da mudança na legislação entre outros.

- Recontar e ressignificar a história da **constituição pela violência**, superar a condição de sobreviventes e da visão empresarial para a condição de pertencentes e filhos da nação.

- Reconstituir as **relações** que reprimem a **agressividade**, a **sexualidade** e a **afetividade**. Alterar os espaços dados ao corpo, debloquear a criatividade corporal, a comunicação corporal e a relação com o próprio corpo emocional.
- Refletir sobre a **sociedade** que rege a vida pessoal familiar, pela maneira que se estrutura o tempo e o espaço, organização da vida centrada no trabalho e não no viver.
- Desenvolver formas para favorecer o **resgate da condição humana**, aprimorar as relações íntimas para se ter pessoas de tal forma humanizadas que façam questão de estabelecer uma nova estrutura e organização social. Que permitam as **relações** acontecerem como é necessário e ditado pelas leis de funcionamento psíquico humana: diminuir o sofrimento e fortalecer o bem estar, o **bem viver** e o **bem conviver**.
- Projetos para aprimorar a **maternagem** e a **paternagem**, tornando essas funções mais conhecidas. E garantir, socialmente, condições, lugar e tempo necessários para bem exercê-las.
- Reorganizar a concepção e **uso do tempo e do espaço**, mecanismos que permitam espaços de relações que **humanizam os corpos** no trabalho, na política, na educação, na saúde e outros, de forma concreta e cotidiana.
- Realizar projetos e programas de formação sobre a **condição orgânica psíquica**, na formação do Eu corporal, na comunicação emocional e aspectos simbólicos das relações.
- Realizar oficinas relacionais para explorar e desenvolver as capacidades individuais e grupais. Provocando interações que promovam o conhecimento desses processos.
- Incluir em todo processo as necessidades referentes à **humanização**, considerar essa condição humana na organização social: legislação, instituições e outros.

5 | CONCLUSÃO

Em síntese é viabilizar mecanismos para que a pessoas cheguem a fase adulta. Atualmente, a tendência é manter as **pessoas infantilizadas, inconscientes e irresponsáveis** por estarem afetivamente mal estruturados. **Adultos** poderão tornar-se cuidadores, educadores, pais e mães conscientes, afetivos e efetivos, conhecendo a dinâmica interna dessas funções. Abrir caminhos para **novas relações**, novas pessoas e uma nova sociedade as condições humanas e priorize o atendimento as necessidades humanas. Que também se beneficie pela utilização de diferentes conhecimentos e tecnologias que favorecem a evolução humana; as quais a humanidade desenvolveu em toda sua história.

REFERÊNCIAS

[1] Ribeiro, Nilda Maria - *O resgate da condição humana*. Editoração própria Belo Horizonte, 2019

[2] Ribeiro, Nilda Maria - *O resgate da condição humana*. Editoração própria Belo Horizonte, 2019